

PROMESSA



Coração no candente pelourinho,
Humilhado nos últimos tormentos,
Exposto à fúria de tufões violentos,
Agoniado, exânime, sozinho...

Agradece ao medonho torvelinho...
A tua voz, em trágicos lamentos,
Rompe esferas, estrelas, firmamentos,
– Prece brilhando em fúlgido caminho!

Luta, mas vence o cárcere das trevas,
Sublimando o martírio a que te elevas,
Embora a própria angústia em pranto brades.

Extinta a noite do suplício extremo,
Desferirás teu voo alto e supremo
Na eternidade das eternidades!¹

Cruz e Souza

Reformador | Abril de 1961

Chico Xavier nos anos 60.

¹ Segundo consta do original, o soneto foi recebido em reunião da noite de 17/09/1959, sem referência de local.